

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

CAROLINA EM QUADRINHOS: *A MORENINHA*, JOAQUIM MANUEL DE MACEDO, NA SALA DE AULA

THAIS KAROLINE FRAGOSO CAETANO¹, EUFRIDA DA SILVA²

RESUMO: *A Moreninha*, publicado por Joaquim Manuel de Macedo em 1844, e considerado romance inaugural do Romantismo no Brasil, ganhou sua versão em História em Quadrinhos (HQ) nas mãos de Maria Sonia Barbosa em 2013, com ilustração de Sebastião Seabra. Na criação de Macedo, a personagem Carolina foi concebida como "travessa" e "engraçada". Afora as traquinagens, quase pueris da moça, a protagonista traz na sua caracterização física um lastro poético indianista, temática fundamental do período que valorizou elementos culturais da jovem nação brasileira recém-independente. O objetivo deste trabalho é analisar como a representação da personagem se dá através da HQ de Barbosa (2013). Para isso, analisaremos a utilização dos recursos empregados na HQ, tais como, ilustração, cores, padronização, contraste e entre outros. Por fim, analisaremos como a história em quadrinhos pode auxiliar na leitura de obras clássicas na sala de aula. A pesquisa tem abordagem do tipo qualitativa (RICHARDSON, 1985; SEVERINO 2013). As perspectivas teóricas far-se-ão segundo McCloud (1995), Candido (2002) e Oliveira (2008).

PALAVRAS-CHAVE: *A MORENINHA*; HISTÓRIA EM QUADRINHOS; ENSINO.

CAROLINA IN COMICS: *A MORENINHA*, JOAQUIM MANUEL DE MACEDO, IN THE CLASSROOM

ABSTRACT: *A Moreninha*, published by Joaquim Manuel de Macedo in 1844, and considered the inaugural novel of Romanticism in Brazil, got its version in Comic Book in the hands of Maria Sonia Barbosa in 2013, with illustration by Sebastião Seabra. In Macedo's creation, the character Carolina was conceived as "naughty" and "funny". Aside from the girl's almost childlike antics, the protagonist brings in her physical characterization an Indianist poetic ballast, a fundamental theme of the period that valued cultural elements of the young, newly independent Brazilian nation. The objective of this work is to analyze how the representation of the character happens through the comic book by Barbosa (2013). For this, we will analyze the use of resources used in the comic, such as illustration, colors, standardization, contrast and others. Finally, we will analyze how comic books can help in the reading of classic works in the classroom. The research has a qualitative approach (RICHARDSON, 1999; SEVERINO 2013). Theoretical perspectives will be made according to McCloud (2002), Candido (2004) and Oliveira (2008).

KEYWORDS: *A MORENINHA*; COMICS; TEACHING.

¹ Graduanda em Letras (Português e Inglês), PIVICT, IFSP, Câmpus Pirituba, tcaetano@ifsp.edu.br

² Ph.D em Luso-Afro-Brazilian Studies and Theory, orientadora IFSP, Câmpus Pirituba, fridadasilva@ifsp.edu.br

INTRODUÇÃO

A Moreninha, obra de Joaquim de Macedo, foi publicada em 1844 e constituiu marco do Romantismo Brasileiro, aclamada como primeiro romance nacional. A obra retrata hábitos da juventude burguesa carioca e coincide com o vigor e juventude da nação recém-independente. A primeira adaptação da obra em quadrinhos foi realizada em 1953 por Gutemberg Monteiro (OLIVEIRA, 2008), que teve o intuito de propagar uma campanha em favor das histórias em quadrinhos (HQ). Já no ano de 2012, foi atualizada com roteiro e adaptação de Maria Sonia Barbosa e ilustrações de Sebastião Seabra. Este trabalho se insere nos estudos literários e a obra em análise apoia na tradução ou “transposição” intersemiótica segundo conceito de Lotman (1996) e McCloud (1995).

Segundo Oliveira (2008), os estudos de transposição de obras literárias são importantes pela "escassa produção teórica voltada para estudos sobre a história em quadrinhos da língua portuguesa, principalmente na relação com o material literário". Ainda, segundo Lotman (1996), traduzida intersemioticamente para os quadrinhos, a prosa se torna mais enriquecida, pois é possível observar um universo distinto em que traços e formas falam da personagem, sobretudo, quando cruzam as diversas possibilidades de expressão. Para Cirne (1971), transpor uma obra de uma dada prática estética para outra, isto implica assumir semiologicamente os signos de uma nova linguagem.

Lotman (1996) assevera que os processos culturais geram novas linguagens, novos sinais, novas traduções e também novas compreensões. Neste sentido, entendemos que cada semiosfera tem visão, compreensão e interpretação própria, e que a HQ traz na sua tradução muitas similaridades, mas respeita a sua "individualidade semiótica".

Jakobson (1976) defende a ideia de que a falta de alguns processos gramaticais na linguagem para a qual se traduz não impossibilita uma tradução literal. Dessa forma, entendemos que a HQ como *transmutação* não trouxe os aspectos de menina travessa, a discussão da “cor local”, cara ao Romantismo brasileiro e que se fazem necessárias na construção da personagem Carolina, conforme trabalhado por Macedo.

A metodologia é exploratória com abordagem do tipo qualitativa (SEVERINO, 2013), e o trabalho contou com as seguintes etapas, divididas em quatro fases: definição e projeto (1); preparação (2); análise inicial (3); análise final e conclusões (4). Com este estudo, buscamos contribuir com os debates acadêmicos, trazendo elementos que explicitem as diferentes possibilidades de diálogo e interação da história em quadrinhos com a obra primária dentro da sala de aula.

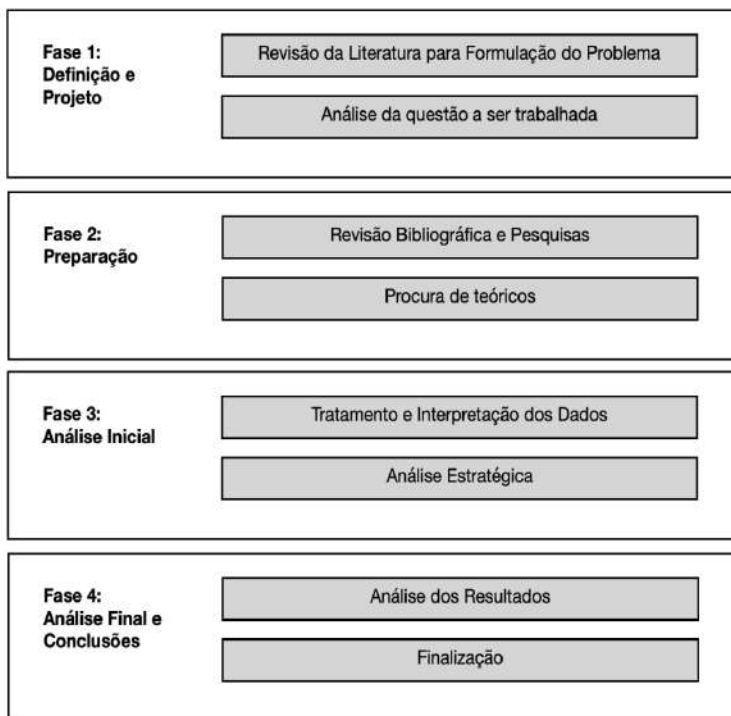
MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa com metodologia exploratória e com abordagem do tipo qualitativa, adotou procedimentos de análise de material bibliográfico multirreferencial (SEVERINO, 2013). Ainda segundo Richardson (1985), "os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis".

Este trabalho se insere nos estudos literários e a obra em análise trata-se de *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo. Para este estudo, recorreremos à tradução ou “transposição” segundo conceito de Lotman (1996) e McCloud (1995). Em McCloud (1995) foram levantados os elementos de transposição em HQs no quesito coloração, som e movimento, tempo e espaço. Ao verificar esta transposição, o estudo aprofunda e analisa a construção romântica da personagem em termos de moça/menina "travessa", "inocente", "faceira" e "curiosa", nas palavras do narrador (*A moreninha*, 1844). Os materiais levantados e utilizados foram livros, revistas científicas, artigos, publicações on-line e impressas.

ETAPAS DO PROJETO

A pesquisa foi dividida em quatro fases. Inicialmente, foi feita a revisão da literatura para formulação do problema e seguida da análise da questão a ser trabalhada. Na fase dois houve a revisão bibliográfica com levantamento de pesquisas. Na fase três, começou o trabalho de análise propriamente dito com o tratamento e interpretação dos dados. A fase quatro refere-se à análise dos resultados e finalização dos trabalhos. As etapas do projeto seguem conforme tabela:



O projeto se encontra entre a fase dois e a fase três, que consiste em revisão bibliográfica, tratamento e interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1: A Cor Local



Fonte: Barbosa,
2013, p. 52

Figura 2: Carolina
pálida e romântica



Fonte: Barbosa,
2013, p. 3

Figura 3: Ideal



Fonte: Barbosa,

Figura 4: Jovial



Fonte: Barbosa, 2013, p. 46

Figura 5: Brasil Colonial



Fonte: Barbosa, 2013, p. 49

Figura 6: Classes



Fonte: Barbosa, 2013, p. 36

O projeto encontra-se em desenvolvimento entre a fase dois e três, e abaixo desenvolvemos uma interpretação inicial e uma conclusão que merece maior aprofundamento posterior, conforme apresentamos a seguir.

A figura 1, representando a "cor local", a representação étnica da protagonista foi feita através de uma pele mais avermelhada ou escurecida; o "close" na boca da personagem sobrecarregando na cor dos lábios de forma sensual. O espaço de fundo verde, cores vibrantes, troncos de árvores que remetem às palmeiras, dão a nota de um ambiente tropical.

Na figura de número 2, observa-se a desconstrução da imagem anterior. A protagonista aparece desta vez com pele mais clara, olhos azuis, boca mais rosada, cabelos ao ombro, vestimenta branca e azulada com botões e gola alta. Esta versão da protagonista eurocêntrica, aproxima a heroína tropical à composição de menina meiga e frágil romântica.

Na figura 3, num momento de intimidade com Augusto, observa-se a personagem na HQ sendo retratada de modo submisso, principalmente captada pelo olhar. Para além disso, Carolina, na cena, tem a pele clara, lábios rosados, cabelo negro e nariz arrebitado. O espaço é composto pela coloração de fundo rosa. Esta construção contradiz a versão do romance de Macedo (1990), pois é importante notar que Carolina é retratada na percepção de "travessa como beija-flor, inocente como uma boneca, faceira como o pavão, e curiosa, como ...uma mulher". (p. 81). A figura 4, em complementação, traz uma imagem em contraposição à menina infantil, com atitudes mais joviais. A História em Quadrinhos faz alterações abruptas na construção da personagem, e analisamos esta intervenção devido ao corte do texto neste outro suporte.

Na figura 5, ainda com pouca idade, a protagonista demonstra carinho e afeto por sua ama escrava. "Afastete-te daí, disse a menina em tom imperioso; e depois abaixou-se no lugar da escrava, tomou os pés de sua ama, apertou-os contra o peito, chorando, começou a banhá-los" (p.37). A atitude de Carolina colocando-se em posição de subalternidade, remonta à cena Cristã do lavapés e bem traduz a influência do catolicismo na formação educacional das senhoras no Brasil colônia. As cores pastéis dão a tonalidade da cena, focada na Carolina de joelhos! Da ama, somente aparecem os pés e a centralidade fica por conta da protagonista.

A figura 6, a personagem tem a sua representação de classe em conformidade com traços civilizatórios, por isso aparece ricamente ornamentada com vestido de saia rodada, babado na gola e postura altiva. O enfoque está nos dotes de moça prendada e de educação letrada. Não sem razão que a

personagem canta! Letra açucarada e romanesca, aos moldes românticos, mas neste bojo estão a valorização e a tomada da cultura nacional pelo hino da índia Ahy.

CONCLUSÕES

A pesquisa se encontra em fase de construção com vista ao aprofundamento de revisão bibliográfica para melhor interpretação dos dados. Porém, já se torna possível adiantar que a HQ tem sua maneira própria de construir narrativas e de transpor uma obra com a união de signos verbal e não verbal, utilizando cores, som e movimento, conforme discute McCloud (2002). Entendemos que a personagem Carolina na HQ tem adaptações nas mãos de Barbosa (2013), que deram à protagonista outros signos de representação. A utilização da HQ na sala de aula requer a discussão de que se trata de uma transposição, uma prática estética de uma para outra, e que para entender e aprofundar este diálogo, a leitura e estudo da obra primária são fundamentais. Por vezes, este diálogo entre a obra de Macedo e sua tradução na HQ, tem seus conflitos. Nota-se a questão pelo tratamento que deveria ser dado à protagonista, heroína romântica, “curiosa e viva”, que, no entanto, perdeu esta representação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, por ter me concedido saúde, força, sabedoria, pois sem Ele nada disso seria possível.

Agradeço o apoio da minha família, que compreendeu minhas ausências em reuniões e eventos, sabendo a importância da pesquisa e Iniciação Científica. Agradeço grandemente a minha orientadora Eufrida da Silva que tem contribuído muito para que meus sonhos se tornem realidade, por meio de orientações que me têm permitido trilhar os melhores caminhos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Sônia. *A Moreninha*. São Paulo: Escala Educacional, 2012.
- CANDIDO, A. *O Romantismo no Brasil*. São Paulo-Humanitas/FFLCH/ SP, 2002.
- CIRNE, Moacy. *A linguagem dos quadrinhos*. Petrópolis: Vozes, 1971.
- JAKOBSON, Roman, *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1976.
- LOTMAN, Iuri. *La semiosfera*. Semiótica de la cultura y del texto. Madrid: Frónesis Cátedra [Universitat de València], 1996.
- MACEDO, J. M. de. *A Moreninha*. São Paulo: Círculo do livro, 1990.
- McCLOUD, Scott. *Desvendando quadrinhos*. São Paulo: M. Books, 1995.
- OLIVEIRA, M. C. Xavier. *A Arte dos "Quadrinhos" e o Literário*. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 76, 2008.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Ed. Cortez, 2013.